



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA



THAYSE HINGST

ANÁLISE DA INDEXAÇÃO DE IMAGENS FOTOGRÁFICAS EM UM BANCO DE IMAGENS COMERCIAL

FLORIANÓPOLIS
2011

Thayse Hingst

Análise da indexação de imagens fotográficas em um banco de imagens comercial

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Biblioteconomia, do Centro de Ciências
da Educação da Universidade Federal de
Santa Catarina, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Biblioteconomia

Orientadora: Prof. Dra. Lígia Maria Arruda Café.

Florianópolis
2011

Ficha catalográfica elaborada pela graduanda de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina, Thayse Hingst.

H591a

Hingst, Thayse, 1989-

Análise da indexação de imagens fotográficas em um banco de imagens comercial / Thayse Hingst. – Florianópolis, 2011. 61 f. : il. ; 30 cm

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Lígia Maria Arruda Café.
Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.

1. Fotografia. 2. Acervos Fotográficos. 3. Indexação de imagens. 4. Análise documentária de imagens. I. Título.

CDD 025.3471
CDU 025.4 (084.121)

Esta obra é licenciada por uma licença Creative Commons de atribuição, de uso não comercial e de compartilhamento pela mesma licença 2.5.



Você pode:

- Copiar, distribuir, exibir e executar a obra;
- Criar obras derivadas.

Sob as seguintes condições:

- Atribuição. Você deve dar crédito ao autor original.
- Uso não-comercial. Você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais.
- Compartilhamento pela mesma licença. Se você alterar, transformar ou criar outra obra com base nesta, somente poderá distribuir a obra resultante com uma licença idêntica a esta.

Acadêmica: Thayse Hingst

Título: Análise da indexação de imagens fotográficas em um banco de imagens comercial.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, aprovado com nota 10.

Florianópolis, 28 de novembro de 2011.



Prof. Lúcia Maria Arruda Café, Doutora, CIN/UFSC
Professor Orientador



Estera Muszkat Menezes, Mestre, CIN/UFSC
Membro da Banca Examinadora



Marchelly Pereira Porto, Especialista, Tempo Editorial
Membro da Banca Examinadora

*Não há ninguém a quem eu poderia dedicar o fruto deste trabalho, bem como a felicidade da conclusão desta etapa, senão àquela que foi além do possível para que eu pudesse chegar até aqui.
Amo você, mãe.*

AGRADECIMENTOS

À professora Lígia Maria Arruda Café, por me mostrar o caminho certo a ser seguido.

À minha mãe e à minha irmã, que são meu porto seguro, pelo carinho incondicional, por me ouvirem incansavelmente. Aos tios Verônica Silva e Ismael Silva pelo apoio durante todos os anos de graduação.

Aos queridos Eduardo Marques e Tarcísio Mattos, pela cessão de material da Tempo Editorial, o que tornou possível a realização deste trabalho. E por serem ótimos chefes.

À toda a equipe da Tempo Editorial, pela oportunidade de aprendizado durante a realização de quase dois anos de estágio e pelo apoio dado durante este ano de conclusão do curso. Ao Sérgio Vignes e seus chocolates sempre bem-vindos.

À Camila Valerim, pelo que me ensinou, pela contribuição durante a construção deste trabalho, por ter se tornado muito mais que uma colega de curso e de trabalho. À Marchelly Porto, pela troca de conhecimentos e idéias; por ter sido, verdadeiramente, uma co-orientadora neste trabalho. Vocês duas me proporcionaram um aprendizado que disciplina alguma poderia me proporcionar.

Aos amigos sempre presentes, das mais diferentes formas. Em especial, agradeço a amigos muito especiais: Evandro Machado, por não levar a sério minhas reclamações e conseguir me fazer rir, em qualquer situação; Paula Regina Corrêa, por me permitir uma fuga no meio das obrigações; Doralina Enge Marcon, por dividir comigo angústias e alegrias, pelos abraços.

Ao Horácio, que surgiu no meio da caminhada, pelas lambidas e pelo ronron, que me acalmaram por diversas vezes.

À Matheus Pavin Pedroso, uma grata surpresa que graduação me trouxe. O único que não consegui encontrar palavras para expressar o quanto me ajudou. Talvez por ter me ajudado de todas as formas possíveis, muitas das vezes “só” pelo fato de estar ao meu lado.

Muito obrigada!

HINGST, Thayse. **Análise da indexação de imagens fotográficas em um banco de imagens comercial.** 2011. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Graduação em Biblioteconomia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

RESUMO

Analisa a indexação das fotografias que compõem um banco de imagens comercial. Realiza uma pesquisa exploratória, identificando o acervo fotográfico e reunindo os descritores de uma amostra de imagens. Compara por meio de uma pesquisa documental, os termos utilizados como descritores nas fotografias com a grade de análise de imagens fotográficas proposta por Manini (2002). Observa que a indexação realizada no acervo estudado condiz com quase todas as categorias propostas pela autora. Constata que a atribuição de descritores às imagens tem condições de contemplar todas as categorias propostas na grade de Manini (2002), mas que algumas das categorias podem ser contempladas em outros campos que não o de palavras-chave. Aponta a necessidade da existência de um profissional especializado no tratamento de imagens para a execução desta tarefa e que conheça tanto o tipo de cliente quanto os assuntos que as imagens possuem.

Palavras-chave: Fotografia. Acervos Fotográficos. Indexação de imagens. Análise documentária de imagens.

HINGST, Thayse. **Análise da indexação de imagens fotográficas em um banco de imagens comercial.** 2011. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Graduação em Biblioteconomia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

ABSTRACT

Analyzes the indexing of photographs that compound a comercial image database. Performs an exploratory research, identifying the photographic collection and gathering the descriptors of a sample of images. Compares, through documentary research, the terms used as descriptors in the photographs with the method of analysis of fotograph images proposed by Manini (2002). Remarks that the indexing made in this collection is consistent with almost all categories proposed by the author. Observes that the attribution of descriptors to the images is able to cover all the categories proposed by Manini (2002). However, some other categories can be covered in other fields than the keyword field. Indicates the necessity of having one professional employee in image processing to perform this task, who is as aware of the different types of clients, as of the subjects of images in the collection.

Keywords: Photography. Photographic collections. Indexing of images. Analysis of documentary images.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Comparação dos níveis de descrição de imagens propostos por Panofsky e Shatford.....	21
Quadro 2 – Categorias para descrição de imagens.....	21
Quadro 3 – Método para indexação de imagens.....	22
Quadro 4 – Grade de Análise Documentária de imagens fotográficas.....	22
Quadro 5 – Variáveis da dimensão expressiva.....	23
Quadro 6 – Adaptação do quadro proposto por Manini (2002) para a coleta de dados – análise qualitativa.....	25
Quadro 7 – Adaptação do quadro proposto por Manini (2002) para a coleta de dados – análise quantitativa.....	26

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mulher caminhando em meio à neve.....	29
Figura 2 – Praia dos Ingleses.....	29
Figura 3 – Bairro Estreito.....	32
Figura 4 – Flor.....	33
Figura 5 – Pessoas na Oktoberfest.....	34
Figura 6 – Trevo de Quatro Folhas.....	36
Figura 7 – Mercado Público de Florianópolis.....	36

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Objetivos	12
1.1.1 Objetivo Geral	12
1.1.2 Objetivos Específicos	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 Indexação.....	13
2.2 Política de Indexação.....	17
2.3 Representação de imagens fotográficas.....	19
2.4 A proposta de Manini.....	22
3 METODOLOGIA	24
3.1 Características da pesquisa	24
3.2 Corpus da pesquisa	24
3.3 Instrumento de pesquisa	25
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	27
4.1 Categoria Quem/O que.....	28
4.2 Categoria Onde.....	31
4.3 Categoria Quando	32
4.4 Categoria Como.....	33
4.5 Categoria Sobre.....	35
4.6 Dimensão Expressiva	38
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS.....	42
APÊNDICE A – Presença de descritores por categoria	43
APÊNDICE B – Análise qualitativa dos descritores	44
ANEXO A – Contrato de Licença de Reprodução de Obra Fotográfica.....	59

1 INTRODUÇÃO

Visando uma recuperação eficiente de um conjunto de documentos, a indexação é um processo que requer estudo e aprimoramento constantes. Quando se trata de indexação de imagens, o cuidado com este processo deve ser redobrado, uma vez que existe maior complexidade na extração de descritores para este tipo de documento.

Lopes (2006) afirma que o processo de indexação de fotografias é de fundamental importância, pois acrescenta a estas um valor informativo e documental. A autora afirma ainda que na política de indexação de uma coleção de fotos são

propostas as diretrizes para implantação de uma política de análise e representação da informação que constitui a informação fotográfica. Estas diretrizes visam o estabelecimento de forma adequada e racional, da indexação e da inclusão de documentos fotográficos numa futura base de dados institucional. (LOPES, 2006, p. 201).

Num banco de imagens cujo objetivo é a comercialização de seu acervo, deve haver uma constante preocupação com o processo de indexação realizado, visando uma recuperação de qualidade. Assim como em qualquer outro tipo de acervo, a padronização do tratamento dos arquivos de acordo com a linguagem do usuário influencia positivamente numa recuperação eficaz.

“A descrição e a extração de unidades de indexação (descritores ou palavras-chave) de uma fotografia demandam regras e método específicos” (MANINI, 2002, p. 22). Os indexadores devem conhecer tanto as regras e os métodos específicos para o tratamento deste tipo de documento como o contexto no qual a imagem está inserida. Para as empresas que comercializam imagens fotográficas, além dos métodos de indexação e do contexto das imagens, é necessário, ainda, que tenham conhecimento do comportamento de busca dos usuários.

A literatura registra estudos nesta área que podem contribuir para a eficiência da representação de imagens com vistas a atingir uma recuperação de qualidade. Tais investigações resultam em metodologias e recomendações que servem de base para análise de outros contextos. Este é o caso da presente pesquisa, que procura responder à seguinte questão: a indexação realizada no

acervo de imagens fotográficas de uma empresa comercial contempla os requisitos definidos pela literatura para a recuperação deste tipo de documento?

1.1 Objetivos

Ao realizar a presente pesquisa, pretende-se alcançar os seguintes objetivos:

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar a indexação realizada no acervo fotográfico de um banco de imagens comercial.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Selecionar os registros a serem analisados.
- Analisar os termos utilizados na indexação sob a luz das categorias de descrição propostas por Manini (2002).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A indexação de imagens é um tema pouco discutido no ambiente acadêmico e existe um volume pequeno de publicações sobre este assunto no Brasil. Destacam-se nesta área a Dra. Johanna Wilhelmina Smit, docente do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Universidade de São Paulo (USP), e a Dra. Miriam Paula Manini, docente do Curso de Arquivologia e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília (UnB), como autoras referência nas discussões teóricas e metodológicas sobre o assunto.

Neste capítulo são abordados o conceito de indexação e sua tipologia bem como o conceito de política de indexação. São tratados também tópicos relacionados à representação de imagens fotográficas.

2.1 Indexação

A indexação é um processo de representação do conteúdo contido num documento que auxilia decisivamente o processo de recuperação da informação.

Sobre o surgimento do processo de descrição e recuperação de documentos, Cavalcanti (1978) afirma que este se deu na Biblioteca de Alexandria e na Classificação de Calímaro. A autora ainda afirma que a elaboração de bibliografia é o primeiro exemplo concreto de indexação e análise de informação.

De acordo com Cavalcanti (1978), a utilização de bibliografias se iniciou no século XV, com a invenção da imprensa, que ampliou a divulgação e utilização do saber. No século XVIII, os primeiros índices eram restritos a listas onomásticas e não analisavam o conteúdo temático dos documentos. Somente no fim do século XIX, houve uma maior utilização da análise temática, de forma mais sistematizada.

Cavalcanti (1978) afirma que a indexação saiu do anonimato quando, após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), houve a chamada explosão informacional. Para a autora, esta explosão trouxe consigo problemas relacionados ao crescimento da produção bibliográfica. A indexação surgiu, então, como um método para que a recuperação da informação fosse mais rápida e mais eficiente,

oferecendo aos cientistas as informações essenciais ao desenvolvimento de seus trabalhos.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (1992, p. 2) define a indexação como “Ato de identificar e descrever o conteúdo de um documento com termos representativos dos seus assuntos e que constituem uma linguagem de indexação.”

Para o UNISIST (1971, *apud* Cavalcanti, 1978, p. 148, grifo do autor), a “indexação é a representação, do conteúdo dos documentos, por meio de símbolos especiais, quer retirados do texto original (palavras-chave, ou frases-chave extraídas do documento), quer escolhidas numa linguagem de informação ou de indexação”.

A indexação é definida por Guinchat e Menou (1994, p. 175) como “a operação pela qual escolhe-se os termos mais apropriados para descrever o conteúdo de um documento”.

Para Lancaster (1993), o principal propósito da elaboração de índices e resumos é a construção de uma representação do documento numa forma que se preste a inclusão deste numa base de dados. O autor ainda afirma que a indexação de assuntos e a redação de resumos são atividades intimamente relacionadas. “O principal objetivo do resumo é indicar de que trata o documento ou sintetizar seu conteúdo. Um grupo de termos de indexação serve ao mesmo propósito.” (LANCASTER, 1993, p. 5).

As etapas que se tem durante o processo de indexação, para Lancaster (1993), são a análise conceitual e a tradução. O autor explica que “a análise conceitual, em primeiro lugar, implica decidir do que trata um documento – isto é, qual seu assunto” (LANCASTER, 1993, p. 8). Já a tradução “envolve a conversão da análise conceitual de um documento num determinado conjunto de termos de indexação” (LANCASTER, 1993, p. 13).

O processo de indexação apresenta características relacionadas: a) à linguagem utilizada (linguagem natural ou linguagem artificial); b) ao nível de profundidade (indexação genérica, indexação média, ou indexação exaustiva); e c) à coordenação da indexação (indexação pré-coordenada ou indexação pós-coordenada).

Com relação à linguagem de indexação utilizada, esta pode ser natural ou artificial. A linguagem natural “é formada pela reunião de sinais utilizados e reconhecidos facilmente pelo homem. [...] Sinal é o símbolo convencional que se

destina a transmitir uma informação” (CAVALCANTI, 1978, p. 16). Lancaster (1993) considera a linguagem natural como sinônimo de ‘discurso comum’.

A linguagem artificial, segundo Cavalcanti (1978, p. 18), é

elaborada de acordo com regras previamente estabelecidas, procura se adaptar a necessidades específicas. Esta linguagem é o espelho do chamado vocabulário controlado que relaciona termos utilizados em sistemas de indexação, com vistas à uniformidade de armazenagem de informações, bem como à facilidade de recuperação. As listas de cabeçalhos de assunto e os tesouros são espécies de vocabulários controlados.

A autora ainda afirma que a linguagem de indexação é um tipo de linguagem artificial, “dotada de um vocabulário controlado e regida por uma sintaxe própria” (CAVALCANTI, 1978, p. 18). Ao conjunto de regras, símbolos e termos previamente estabelecidos, que formam uma linguagem artificial, Cavalcanti (1978) dá o nome de linguagem documentária.

No tocante ao nível de profundidade da indexação, Guinchat e Menou (1994) afirmam que este varia de acordo com as necessidades da unidade de informação. Os autores dividem a indexação, quando ao nível de profundidade, em genérica, média e exaustiva.

A indexação genérica, segundo Guinchat e Menou (1994), refere-se apenas aos assuntos principais do documento. Para os autores, este tipo de indexação “se assemelha muito à classificação, com a diferença de que ela é geralmente múltipla, isto é, pode identificar vários assuntos, enquanto que a classificação é, em geral, única, isto é, deve identificar o assunto principal do documento” (GUINCHAT; MENU, 1994, p. 175).

A indexação média é reconhecida por Guinchat e Menou (1994, p. 176) como aquela que “pode referir-se ao conjunto dos assuntos tratados nos documento, identificados com termos relativamente gerais [...], que pode conter até uma dezena de descritores”.

Sobre a indexação exaustiva, esta se refere “à totalidade do documento, praticamente frase por frase” (GUINCHAT; MENU, 1994, p. 176) e é feita da forma mais profunda. Guinchat e Menou (1994) ainda falam sobre a seletividade da indexação, quando esta é feita de modo a representar apenas as informações que são relevantes ao usuário, ao contrário da indexação exaustiva.

A respeito da coordenação da indexação, esta pode ser pré-coordenada ou pós-coordenada. Cavalcanti (1978, p.19) afirma que na indexação pré-coordenada

os termos são combinados no momento de sua preparação, [...] são elaborados com a finalidade de identificar itens específicos [...]. Neste caso, as expressões compostas que refletem assuntos compostos, são previamente combinadas sendo assim inseridas nos vocabulários controlados.

Na indexação pós-coordenada, de acordo com Cavalcanti (1978), os termos são registrados separadamente na base de dados, “sendo a combinação efetuada no instante da pesquisa” (CAVALCANTI, 1978, p. 19).

Como resultado dos processos de indexação pré e pós-coordenada, Cavalcanti destaca que a indexação pré-coordenada “resulta em vocabulários controlados demasiadamente extensos, apresentando um grande número de termos indexadores, pois os assuntos compostos já entram no vocabulário sob a forma combinada” (CAVALCANTI, 1978, p. 19). Já a indexação pós-coordenada “serve-se de vocabulários controlados bem mais restritos, pois a combinação se realiza no momento da pesquisa” (CAVALCANTI, 1978, p. 19).

Sobre as diferentes linguagens que podem ser adotadas, Cesarino (1985, p. 163) lembra que

Não se pode dizer, simplesmente, quais as melhores ou as piores. Não há linguagem perfeita. Existe, sim, a linguagem que melhor se adapta a um Sistema de Recuperação de Informação, com determinadas características. Cabe ao bibliotecário tomar a decisão acertada: escolher adaptar ou criar a linguagem que mais se ajusta ao sistema, que melhor atenda às necessidades do usuário.

Desta maneira, entende-se que deve haver uma preocupação constante com a evolução dos sistemas de recuperação da informação e, principalmente, em relação satisfação do usuário. Esta satisfação é o melhor indicador possível do trabalho de indexação. Deve-se lembrar que não existe um método único para o processo de indexação.

2.2 Política de Indexação

As diretrizes existentes num serviço de indexação são fixadas pela política de indexação. Torna-se necessário, deste modo, trazer a definição de política de indexação e levantar quais os requisitos para o seu estabelecimento.

Carneiro (1985, p. 221) vê a política de indexação como “um guia para tomada de decisões”. Rubi e Fujita (2003, p. 67) corroboram com a idéia, afirmando que a política de indexação, vista pelas autoras como uma decisão administrativa, é uma “norteadora de princípios e critérios que servirão de guia na tomada de decisões para otimização do serviço e racionalização dos processos”.

Sendo considerada um guia para tomada de decisões, a política de indexação assume a forma de documento, um manual no qual são estabelecidas as diretrizes para o processo de indexação. Sobre este manual, Rubi e Fujita (2003, p. 70) afirmam que este está “descrito em ordem lógica de etapas a serem seguidas para a análise de assuntos, pois fornece regras, diretrizes e procedimentos para o trabalho do indexador”.

Como requisitos para o estabelecimento da política de indexação, Carneiro destaca: “a identificação da organização à qual estará vinculado o sistema de indexação; a identificação da clientela a que se destina o sistema; os recursos humanos, materiais e financeiros” (CARNEIRO, 1985, p. 222).

Completando a lista de requisitos estabelecidos por Carneiro (1985), Cesarino (1985, p. 165) acrescenta que devem ser observados os seguintes aspectos:

- identificação das características do usuário (áreas de interesse, nível, experiência, atividades que exercem);
- volume e características da literatura a ser integrada pelo sistema;
- volume e características das questões propostas pelo usuário;
- número e qualidade dos recursos humanos envolvidos;
- determinação dos recursos financeiros disponíveis para criação e manutenção do sistema;
- determinação dos equipamentos disponíveis, etc.

Carneiro (1985, p. 229-239) levanta os elementos que devem ser considerados durante a elaboração de uma política de indexação. Para a autora, estes são:

- Cobertura de assuntos: identificação dos assuntos centrais e periféricos.
- Seleção e aquisição dos documentos-fonte.

- O processo de indexação: etapa que prevê os níveis de exaustividade e especificidade, a escolha da linguagem (se pré ou pós-coordenada) e a capacidade de revocação e precisão do sistema (relacionada à relevância dos documentos recuperados pelo sistema).
- Estratégia de busca: definição de quem será o responsável pela busca, o usuário ou o especialista em informação.
- Tempo de resposta do sistema.
- Forma de saída: formato em que os resultados são apresentados ao consulente.
- Avaliação do sistema: avaliação que informa a satisfação das necessidades dos usuários e as possíveis falhas.

Carneiro (1985) afirma que estes elementos descritos acima são intimamente relacionados, de forma que uma decisão que se refira a apenas algum deles afeta todos os demais e o desempenho do sistema como um todo. A autora ainda afirma que “uma avaliação constante do desempenho de SRI [Sistema de Recuperação da Informação] irá determinar uma revisão contínua das decisões tomadas com relação a cada elemento do serviço” (CARNEIRO, 1985, p. 239).

Dos elementos que devem ser levados em consideração na elaboração da política de indexação, destacados por Carneiro (1985), aquele que está relacionado diretamente a esta pesquisa é o que se refere ao processo de indexação. Desta forma, o resultado obtido da análise dos dados poderá ser utilizado como um dos elementos que construirão uma futura política de indexação do banco de imagens em questão.

Observa-se que Carneiro apresenta elementos para uma política de indexação de forma bastante ampla. Em uma análise mais focada na determinação de orientações quanto a escolha dos assuntos e sua tradução em descritores, uma política pode trazer diretrizes bastante específicas. Esta é uma das propostas deste estudo.

2.3 Representação de imagens fotográficas

A representação documental de itens não-escritos tem, de acordo com Guinchat e Menou (1994), problemas relativos à sua natureza e sua forma de consulta. Isso se deve ao fato da “multiplicidade das necessidades que eles são capazes de responder” (GUINCHAT; MENO, 1994, p. 181).

Para Lopes (2006, p. 201), a indexação de fotografias utilizando descritores “acrescenta um valor informativo e documental na imagem registrada por seus efeitos narrativos e lingüísticos, sendo este processo de fundamental importância numa base de dados ou num banco de imagens constituído por fotografias”.

Em documentos textuais, a definição dos descritores é feita, geralmente por meio da análise de partes do próprio documento. No caso de fotografias, os termos são atribuídos, normalmente por indexadores capacitados a retirarem dados da imagem visual, transferi-los para a linguagem natural e, em seguida, traduzi-los para descritores de um vocabulário controlado (LOPES, 2006).

Lopes (2006) afirma que a indexação de imagens fotográficas, assim como qualquer outra indexação, deve levar em consideração os objetivos institucionais e as necessidades de informação de seus usuários (refletindo nos níveis de exaustividade e especificidade).

O indexador deste tipo de documento ainda deve ter em mente que a fotografia possui aspectos de denotação e de conotação. Os aspectos de denotação correspondem ao que a imagem é exatamente. Já os aspectos de conotação estão relacionados a *questões de valor*, ao que a sociedade e o indexador atribuem como sentido à imagem.

Smit (1996) afirma que não se pode, simplesmente, transpor para a representação de imagens fotográficas os procedimentos de análise documental desenvolvidos para textos. Isto se dá pelo fato de que as características da imagem são diferentes das do documento textual e pelo fato de que sua representação se dá por seu conteúdo informacional e também por sua expressão fotográfica (SMIT, 1996).

Manini (2002) dá à expressão fotográfica, o nome de *dimensão expressiva*. Para Lopes (2006, p. 205), a dimensão expressiva “corresponde à forma

da imagem, representando os dados que não são visíveis para o usuário, porém, são implícitos na imagem encontrando-se em justaposição ao seu conteúdo informacional”. Manini (2002) levanta alguns elementos da dimensão expressiva, como, por exemplo, o tempo de exposição, a luminosidade, o enquadramento e a composição.

Do que se refere aos métodos para representar a imagem fotográfica por meio da indexação, Erwin Panofsky estabeleceu três níveis de análise: o pré-iconográfico, o iconográfico e o iconológico. Smitt (1996, p. 30) resume estes níveis:

- nível pré-iconográfico: nele são descritos, genericamente, os objetos e ações representados pela imagem;
- nível iconográfico: estabelece o assunto secundário ou convencional ilustrado pela imagem. Trata-se, em suma, da determinação do significado mítico, abstrato ou simbólico da imagem, sintetizado a partir de seus elementos componentes, detectados pela análise pré-iconográfica;
- nível iconológico: propõe uma interpretação do significado intrínseco do conteúdo da imagem. A análise iconológica constrói-se a partir das anteriores, mas recebe fortes influências do conhecimento do analista sobre o ambiente cultural, artístico e social no qual a imagem foi gerada.

Shatford (1986, *apud* SMIT, 1996) afirma que a imagem é genérica ao mesmo tempo em que é específica. A autora relaciona o nível pré-iconográfico ao nível genérico e o nível iconográfico ao nível específico da imagem. Shatford (1986 *apud* MANINI, 2002) afirma que uma imagem pode ser específica ou genérica DE algo ou pode ser SOBRE algo. Manini (2002, p. 73) mostra a diferença entre o DE e o SOBRE, estabelecidos por Shatford:

Na distinção entre o DE (Genérico e Específico) e o SOBRE, temos que o DE é mais objetivo e consensual; já o SOBRE mais subjetivo e de consenso limitado, estando esta limitação vinculada à polissemia da imagem e ao repertório do observador. O SOBRE é tudo o que não é imagem em si, embora ele “esteja” na imagem.

Deste modo, o DE está ligado aos níveis pré-iconográfico (DE genérico) e iconográfico (DE específico) e o SOBRE está ligado ao nível iconológico. Smit (1996) resumiu em um quadro a relação entre as propostas de Shatford e Panofsky:

Quadro 1 – Comparação dos níveis de descrição de imagens propostos por Panofsky e Shatford.

PANOFSKY	Exemplo	SHATFORD	Exemplo
Nível pré-iconográfico, significado fatural	Homem levanta o chapéu	DE genérico	Ponte
Nível iconográfico, significado fatural	Sr. Andrade levanta o chapéu	DE específico	Ponte das bandeiras
Níveis pré-iconográfico + Iconográfico, significado expressivo	Ato de cortesia, demonstração de educação	SOBRE	Transporte urbano, São Paulo, Rio Tietê, arquitetura, urbanização, etc.

Fonte: (SMIT, 1996, p. 32.)

Sobre o que deve ser descrito na imagem, Smit (1996, p. 32) afirma que:

As categorias QUEM, ONDE, QUANDO, COMO e O QUE, utilizadas por muitos estudiosos como parâmetros para grande variedade de análises de textos, inclusive a documentária, é também preconizada para a Análise Documentária da imagem.

Estas categorias são explicadas por Smit (1996, p. 32), no quadro que segue:

Quadro 2 – Categorias para descrição de imagens.

CATEGORIAS	REPRESENTAÇÃO DO CONTEÚDO DAS IMAGENS
QUEM	Identificação do “objeto focado”: seres vivos, artefatos, construções, acidentes naturais, etc.
ONDE	Localização da imagem no “espaço”; espaço geográfico ou espaço da imagem (p. ex. São Paulo ou interior de danceteria).
QUANDO	Localização da imagem no “tempo”: tempo cronológico ou momento da imagem (p. ex. 1996, noite, verão).
COMO/O QUE	Descrição de “atitudes” ou “detalhes” relacionados ao “objeto focado”, quando este é um ser vivo (p. ex. cavalo correndo, criança trajando roupa do século XVIII).

Fonte: (SMIT, 1996, p. 32).

Shatford (1986, *apud* SMIT, 1996) utiliza as categorias QUEM, ONDE, QUANDO, COMO e O QUE em paralelo às categorias DE (genérico e específico) e SOBRE. Smit (1996, p. 33) apresenta um quadro com um resumo do método estabelecido por Shatford:

Quadro 3 – Método para indexação de imagens.

Categoria	Definição geral	DE genérico	DE específico	Sobre
QUEM	Animado e inanimado, objetos e seres concretos	Esta imagem é de quem?	De quem, especificamente, se trata?	Os seres ou objetos funcionam como símbolos de outros seres ou objetos? Representam a manifestação de uma abstração?
ONDE	Onde está a imagem no espaço?	Tipos de lugares geográficos, arquitetônicos ou cosmográficos	Nomes de lugares geográficos arquitetônicos ou cosmográficos	O lugar simboliza um lugar diferente ou mítico? O lugar representa a manifestação de um pensamento abstrato?
QUANDO	Tempo linear ou cíclico, datas e períodos específicos, tempos correntes	Tempo cíclico	Tempo linear	Raramente utilizado, representa o tempo à manifestação de uma idéia abstrata ou símbolo?
O QUE	O que os objetos e seres estão fazendo? Ações, eventos, emoções	Ações, eventos	Eventos individualmente nomeados	Que idéias abstratas (ou emoções) estas ações podem simbolizar?

Fonte: (SMIT, 1996, p. 33).

2.4 A proposta de Manini

Manini (2002) acrescenta a dimensão expressiva ao quadro de Smit (1996). O resultado deste acréscimo é exibido no quadro que segue:

Quadro 4 – Grade de Análise Documentária de imagens fotográficas.

Categoria	Conteúdo informacional		Dimensão Expressiva
	DE	SOBRE	
	Genérico	Específico	
Quem/O que			
Onde			
Quando			
Como			

Fonte: (MANINI, 2002, p. 105).

Para a inserção da dimensão expressiva na análise documentária de imagens fotográficas, Manini (2002), adaptando um quadro de Smit (1996), apresenta o seguinte quadro com os recursos técnicos e as variáveis da dimensão expressiva:

Quadro 5 – Variáveis da dimensão expressiva.

RECURSOS TÉCNICOS	VARIÁVEIS
Efeitos especiais	fotomontagem; estroboscopia; alto-contraste; trucagens; esfumação; etc
Ótica	utilização de objetivas (fish-eye, lente normal, grande-angular, teleobjetiva, etc.); utilização de filtros (infravermelho, ultravioleta, etc.
Tempo de Exposição	Instantâneo; pose; longa exposição; etc
Luminosidade	luz diurna; luz noturna; contraluz; luz artificial; etc
Enquadramento	enquadramento do objeto fotografado (vista parcial, vista geral, etc.); enquadramento de seres vivos (plano geral, médio, americano, close, detalhe); etc
Posição da Câmera	câmara alta; câmara baixa; vista aérea; vista submarina; vista subterrânea; microfotografia eletrônica; distância focal (fotógrafo/objeto); etc
Composição	retrato; paisagem; natureza morta; etc
Profundidade de Campo	com profundidade: todos os campos fotográficos nítidos (diafragma mais fechado); sem profundidade: o campo de fundo sem nitidez (diafragma mais aberto)

Fonte: (MANINI, 2002, p. 91).

Lopes afirma que o uso da representação da dimensão expressiva, proposto por Manini (2002) “[...] contribui para a identificação de dados técnicos sobre a imagem, os quais complementam e ampliam o conjunto de descritores que serão utilizados para representar a fotografia [...]” (LOPES, 2006, p. 207).

É de fundamental importância ter o conhecimento das técnicas que podem ser adotadas no processo de descrição de fotografias, para que estas possam ser recuperadas e para a preservação da memória do acervo. Ao escolher qual dos métodos a ser utilizado deve-se levar em consideração os objetivos da instituição e a necessidade informacional dos usuários.

A adoção de apenas um dos métodos se faz necessária para que exista uma padronização do processo de representação da informação destas imagens. Isto trará aos indexadores, as diretrizes que devem seguir durante a realização de seu trabalho e garantirá que o acervo tenha um tratamento homogêneo.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo serão apresentados os procedimentos adotados na realização desta pesquisa. Os itens a seguir tratam das características da pesquisa, do corpus da pesquisa e dos instrumentos para coleta de dados.

3.1 Características da pesquisa

Gil (1991) estabelece diferentes classificações para a pesquisa, com base nos objetivos e com base nos procedimentos técnicos utilizados.

Com relação aos objetivos, esta pesquisa caracteriza-se como exploratória. “Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. (GIL, 1991, p. 45).

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos adotados, esta pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa documental. Para Gil (1991, p. 49), este tipo de pesquisa “vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa”.

3.2 Corpus da pesquisa

As imagens analisadas nesta pesquisa pertencem a um banco de imagens comercial e estão disponíveis para consulta no site da empresa. Foi dada preferência a estas, pois estão com a indexação revisada pela equipe bibliotecária e estão disponíveis diretamente aos clientes da empresa, demandando, assim, uma necessidade maior de tratamento informacional.

O processo de inserção de informação nas imagens é feito no programa *Fotostation*. Neste programa são utilizados os campos como os de: classificação, fotógrafo, localização (cidade, estado e país), *copyright*, data (da fotografia), título, legenda, palavras-chave e outros campos utilizados para o controle interno das imagens.

O objeto de estudo deste trabalho está relacionado apenas aos termos descritores utilizados nas imagens. Assim, foram analisadas apenas as informações

encontradas no campo *palavras-chave*. Durante a análise dos dados, foi observada superficialmente a existência de informações em outros campos, a fim de complementar a análise.

No processo de arquivamento das imagens, estas recebem uma numeração que corresponde a uma classificação (adaptada da Classificação Decimal de Dewey), um número sequencial dentro da classificação (para individualizar os arquivos) e um código relacionado ao fotógrafo autor da imagem.

A pesquisa foi realizada com uma amostra estratificada proporcional¹ das imagens disponíveis para pesquisa no site da empresa. Para a seleção das imagens, estas foram divididas conforme as classes (200, 300, 400, ... , 900) e foi verificado quantas imagens cada classe possuía. A partir destes números, foi determinado o número de imagens por classe a ser inseridas no corpus da pesquisa. A quantidade total de 30 fotos foi estabelecida, avaliando o tempo viável para uma análise e quanti-qualitativa dos descritores de cada imagem.

3.3 Instrumento de pesquisa

Como instrumento de pesquisa, foi utilizada uma adaptação da tabela proposta por Manini (2002), conforme exhibe o quadro 6.

Quadro 6 – Adaptação do quadro proposto por Manini (2002) para a coleta de dados – análise qualitativa.

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão Expressiva

Fonte: (MANINI, 2002, p. 91, adaptado).

De cada uma das imagens analisadas, foram retirados os descritores atribuídos a elas no processo de indexação e distribuídos conforme se encaixam nas

¹ De acordo com Barbeta (2002), na amostra estratificada proporcional, a população é dividida em subgrupos homogêneos e é mantida a proporcionalidade do tamanho de cada subgrupo no tamanho da amostra.

categorias. Com base neste quadro, pode-se avaliar quais são os campos mais utilizados na atribuição de descritores. Um segundo quadro, igual ao primeiro, serviu para a inclusão dos descritores que poderiam ser atribuídos às imagens, de forma a tornar a indexação das imagens mais completa.

Uma terceira tabela, diferente das duas primeiras, foi construída com a intenção de analisar quantitativamente os termos atribuídos às imagens. Esta pode ser observada a seguir.

Quadro 7 – Adaptação do quadro proposto por Manini (2002) para a coleta de dados – análise quantitativa.

Categorias Imagens	Quem/O que		Onde		Quando		Como		Sobre	Dimensão expressiva
	Gen.	Esp.	Gen.	Esp.	Gen.	Esp.	Gen.	Esp.		
Imagem 1										
Imagem 2										
Imagem 3										
...										
Imagem 30										

Fonte: (MANINI, 2002, p. 105, adaptado).

Neste quadro é incluído apenas o sinal (X) que indica a presença de descritores relacionados à categoria em questão.

Tendo os dados coletados e tabulados nos quadros apresentados, foi possível realizar as análises quantitativa e qualitativa dos termos utilizados como descritores na imagens. Esta análise é apresentada no capítulo que segue.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente capítulo traz a análise – tanto quantitativa quanto qualitativa – dos termos utilizados na indexação das imagens fotográficas selecionadas para a pesquisa.

Nas 30 fotos selecionadas para a análise da indexação, foram encontrados 248 descritores. As fotos utilizadas na análise tinham entre três e 14 termos no campo de palavras-chave. Em cada uma das fotografias, seus respectivos descritores foram separados entre as categorias propostas por Manini (2002), conforme o quadro apresentado na metodologia.

Uma primeira análise feita é referente à quantidade de categorias contempladas com a atribuição de termos em cada uma das fotografias. Ao total são dez as categorias a serem analisadas: quem genérico, quem específico, onde genérico, onde específico, quando genérico, quando específico, como genérico, como específico, sobre e dimensão expressiva. Todos os dados desta parte da análise se encontram no Apêndice A.

Tabela 1 – Quantidade de imagens por categorias contempladas

Número de Categorias	Quantidade de imagens	Percentual
1 ou 2	2	6,7%
3 ou 4	22	73,3%
5 ou 6	6	20%

Fonte: Dados da pesquisa – Apêndice B.

Foi observado que das 30 fotos analisadas, 22 (73,3%) tinham descritores que contemplavam três ou quatro das categorias. Seis (20%) fotos possuíam descritores que contemplavam cinco categorias e duas fotos (6,7%) contemplavam apenas duas das dez categorias.

A ausência de descritores em algumas categorias pode ser explicada pelo fato de que foram analisadas apenas as informações constantes no campo de palavras-chave. Ao longo do capítulo, poderá ser observado que algumas categorias são mais contempladas que outras no que diz respeito aos descritores existentes no campo de palavras-chave, assim como a razão deste fato ocorrer.

Abaixo, nos itens que segue, será apresentada a análise individual de cada uma das categorias. Além da análise dos termos existentes como descritores, serão analisados, também, quais descritores poderiam ser acrescentados de forma que a indexação das fotografias se torne ainda mais completa.

A listagem completa de todas as imagens com seus respectivos descritores e sugestões de descritores, estão no Apêndice B.

4.1 Categoria Quem/O que

A categoria *Quem/O que* contempla a “Identificação do ‘objeto focado’: seres vivos, artefatos, construções, acidentes naturais, etc.” (SMIT, 1996, p. 32). Durante a análise dos dados, nesta categoria foi encontrado o maior número de descritores. Das 30 fotografias analisadas, 28 (93,3%) possuíam descritores referentes à categoria *Quem/O que genérico* e 25 (83,3%) apresentam descritores relacionados à categoria *Quem/O que específico*.

Analisando as duas imagens que possuíam descritores relacionados à parte específica da categoria e não à parte genérica, percebeu-se que existem descritores que poderiam ser adicionados à indexação das imagens. Estes descritores representariam a categoria *Quem/O que genérico* das imagens.

A existência unanime do descritor "Quem/O que" na imagem está relacionada ao fato de que a fotografia é feita de algum objeto. Manini (2002) dá a este objeto focado na fotografia o nome de *referente*. Para a autora o referente tem como função “dar assunto, motivo e razão de ser a uma imagem” (MANINI, 2002, p. 67).

A Figura 1 traz uma das fotos analisadas na pesquisa, juntamente com os descritores atribuídos a ela.

Figura 1 – Mulher caminhando em meio à neve.



Fonte: Banco de Imagens – Tempo Editorial

Os descritores desta imagem que se referem à categoria *Quem/O que* são: árvore; Neve; e Nilva Damian. Numa segunda análise, pode-se acrescentar outros descritores relacionados a esta categoria, como, por exemplo: Mulher; e Pessoa. Este é um indício de que talvez a indexação das fotografias não esteja sendo exaustiva o suficiente. O cliente que fizesse uma pesquisa por “*pessoa na neve*” não encontraria esta imagem, por exemplo.

Outro ponto observado foi a dificuldade, em alguns momentos, de diferenciar as categorias *Quem/O que* e *Onde*. Na Figura 2, tem-se uma fotografia da praia dos Ingleses, no norte da Ilha de Santa Catarina.

Figura 2 – Praia dos Ingleses.



Fonte: Banco de Imagens – Tempo Editorial

Analisando a figura 2, pode-se verificar que o termo *Praia dos Ingleses* pode fazer referência a duas categorias: *Quem/O que* e *Onde*. A decisão de a qual das categorias o termo faz parte vai depender do referente da imagem, tratado por Manini (2002) como o objeto focado na imagem.

Caso o objeto focado na imagem seja a praia em si, o termo *Praia dos Ingleses* vai pertencer à categoria *Quem/O que*. Porém, se o referente da imagem for os banhistas o mesmo termo (*Praia dos Ingleses*) passa a fazer parte da categoria *Onde*. Isso porque o este termo estará relacionado ao local onde o referente está.

Esta diferenciação de categorias está mais relacionada à busca que ao foco que foi dado pelo fotógrafo. Uma vez que quando a pesquisa for por “Praia dos Ingleses”, não irá interessar ao cliente qualquer outra praia, porém se a pesquisa for por “Turistas” ou “Banhistas” não haverá diferença para o cliente se esta praia for os a Praia dos Ingleses ou qualquer outra (e caso a praia faça diferença na pesquisa, o termo fica relacionado à categoria *Onde*).

Na categoria *Quem/O que*, foram observadas, ainda, duas práticas bastante recorrentes. Uma diz respeito a incluir em fotos de animais e plantas, informações como o nome da família e espécie além do seu nome científico. Esta prática torna a indexação mais exaustiva e pode ser um facilitador na consulta por parte dos clientes.

Outra prática adotada é a de não repetir itens nas partes genéricas e específicas da categoria. Voltando ao exemplo da Figura 2, percebe-se que não foi inserido o descritor *praia*, uma vez que já existe o descritor *Praia dos Ingleses*. Isso se dá ao fato de que o sistema é capaz de recuperar esta imagem tanto com a busca por *Praia dos Ingleses* quanto com a busca apenas pelo termo *praia*.

Sobre as sugestões de descritores que poderiam ser atribuídos de forma a complementar as informações na categoria *Quem/O que*, em 23 das 30 imagens (76,7%) analisadas poderiam ser incluídos termos que completassem a indexação, referente à esta categoria. Os novos termos que foram identificados nas imagens são, na maioria, termos sinônimos àqueles que já faziam parte da indexação destas quando do início da pesquisa.

4.2 Categoria Onde

Sobre a categoria *Onde*, Smit afirma que esta representa a “localização da imagem no ‘espaço’” (SMIT, 1996, p. 32), sendo este espaço geográfico ou o espaço na imagem, conforme o exemplo dado por (SMIT, 1996, p. 32): “São Paulo ou interior de danceteria”. Na indexação analisada, a categoria *Onde* está mais relacionada ao espaço geográfico.

Foram encontrados poucos descritores relacionados a esta categoria. Das 30 imagens analisadas apenas nove (30%) tinham descritores relacionados a *Onde genérico* e 13 (43,3%) a *Onde específico*. A ausência de descritores desse tipo se justifica pelo fato de que há campos específicos (conforme mencionado no item 3.2) para que sejam inseridas as informações referentes à localização geográfica da imagem. Estes campos são recuperáveis pelo sistema, o que exclui a necessidade de, por exemplo, incluir o nome da cidade ou do estado no campo de palavras-chave.

Os descritores relacionados a esta categoria são referentes, em sua maioria, à indicação geográfica como *litoral* e *serra* no *Onde geral*. Em relação à *Onde específico*, são utilizados nomes de praças ou bairros e termos que descrevem indicações geográficas mais especificamente como, por exemplo, *serra catarinense*.

Como mencionado anteriormente, por diversas vezes a diferenciação de descritores relacionados às categorias *Quem/O que* e *Onde* se torna complexa. A Figura 3 traz o exemplo de uma imagem que possui descritores que contemplam as duas categorias simultaneamente.

Figura 3 – Bairro Estreito.



Palavras-chave: Campo de futebol; Bairro Estreito; Bairro residencial; Estádio de futebol; Estádio Orlando Scarpelli

Fonte: Banco de Imagens – Tempo Editorial

Analisando os descritores da imagem da figura acima, percebe-se a presença dos termos *Bairro residencial* e *Bairro Estreito*. Estes dois descritores podem representar, respectivamente *Quem/O que genérico* e *específico*, caso referente na imagem seja o bairro. Porém, se o objeto focado na imagem for o estádio de futebol, os termos passam a pertencer à *Onde genérico* e *Onde específico*, respectivamente, pois representam onde está o objeto.

4.3 Categoria Quando

A categoria *Quando*, na análise de Smit (1996, p. 32), é referente à “localização da imagem no ‘tempo’: tempo cronológico ou momento da imagem”. Sobre o DE genérico e o DE específico da categoria *Quando*, Smit (1996) afirma que o *Quando genérico* está relacionado a um tempo cíclico e o *Quando específico* está relacionado a um tempo linear. Como exemplo de um *Quando genérico* Smit (1996) apresenta “noite” e “verão”. Já como exemplo de *Quando específico* a autora indica “1996”.

Assim como há um campo exclusivo para a inserção de dados referentes ao *Onde específico*, o sistema utilizado na indexação das imagens estudadas possui um campo no qual é inserida a data em que a fotografia foi tirada. Deste modo, pode-se afirmar que todas as fotografias possuem metadados referentes à categoria

Quando específico. Isto justifica o fato de nenhuma das imagens analisadas possuir descritores relacionados ao *Quando específico*.

Sobre o *Quando genérico* foi observado à presença de descritores relacionados a esta categoria em apenas cinco (16,7%) das 30 fotos analisadas. Este fato pode ser explicado por conta de que não são todas as fotografias que trazem características de alguma estação do ano ou período do dia, por exemplo. Os descritores utilizados nesta categoria são relacionados às estações do ano e à períodos do dia. A figura 4 traz um exemplo de imagem que possui descritor relacionado a esta categoria.

Figura 4 – Flor.



Fonte: Banco de Imagens – Tempo Editorial

Observando os descritores atribuídos à foto da figura 4, percebe-se a presença do termo “Primavera”. Este termo está relacionado à categoria Quando Genérico, pois está relacionado a um tempo cíclico.

Após a análise de quais descritores poderiam ser acrescentados nas imagens, foi encontrada apenas uma foto na qual poderia ser incluído um descritor relacionado a esta categoria.

4.4 Categoria Como

Para Smit (1996, p. 32), a categoria *Como* descreve “[...] ‘atitudes’ ou ‘detalhes’ relacionados ao objeto focado, quando este é um ser vivo”. A autora dá

como exemplo: “criança trajando roupa do século XVIII” (SMIT, 1996, p. 32). Outro exemplo registrado é o de Manini (2002). A autora exibe uma foto do tenista Gustavo Kuerten beijando um troféu e indica como descritor relacionado à categoria *Como*: “beijando troféu”.

Foi observado, nas imagens analisadas na pesquisa, que é utilizado este tipo de informação diretamente na legenda da foto. A categoria *Como* fica então sendo uma das menos utilizadas durante a indexação das fotografias analisadas. Somente em duas fotos (6,67%) foram encontrados descritores que contemplavam esta categoria. Em ambos os casos, verbos no infinitivo.

Além do fato de que muitas das informações referentes à categoria *Como* estão na legenda das imagens, não são todas as imagens que possuem seres vivos. Vale lembrar que para Smit (1996) a presença de seres vivos na imagem é uma condicionante para haver representação da categoria *Como*.

Na Figura 5 é apresentada uma imagem de pessoas na Oktoberfest. No levantamento das palavras-chave da imagem, nenhuma delas se referia à categoria *Como*.

Figura 5 – Pessoas na Oktoberfest.



Fonte: Banco de Imagens – Tempo Editorial

Para esta imagem são sugeridos os seguintes descritores, referente à categoria *Como*: Desfilando; Cantando; Dançando; Desfilar; Cantar; Dançar; Festejar; Festejando.

Neste mesmo conjunto de imagem e metadados, pode-se fazer outra análise. Os termos *Traje típico* e *Roupa típica* não estão, sob o olhar da indexação feita, na categoria *Como* e sim na categoria *Quem/O que*, por se tratarem, também, do objeto focado na imagem. O fato de saber que estes são objetos enfocados na fotografia demanda um conhecimento das necessidades dos clientes que a empresa atende.

4.5 Categoria Sobre

A categoria *Sobre* é relacionada, de acordo com Smit (1996), ao nível iconológico da imagem, isto é, “propõem uma interpretação do significado intrínseco do conteúdo da imagem” (SMIT, 1996, p. 30). Manini (2002) alerta que o nível iconológico remete a significados que só podem ser observados de forma cultural, social, filosófica ou ideológica.

Smit (1996, p. 32) afirma que

A resposta à pergunta A IMAGEM É SOBRE O QUE é, obviamente, muito mais subjetiva e culturalmente determinada do que as determinações do DE genérico e DE específico [relacionados às categorias Quem/O que, Onde, Quando e Como], de acordo com o perfil do usuário, a determinação do SOBRE deve ser avaliada com muita cautela, podendo veicular informação necessária ou totalmente inútil (mesmo assim, a determinação do SOBRE diminui o espectro de polissemia da imagem). (SMIT, 1996, p. 32)

Ainda a respeito da diferença entre o DE (genérico e específico) e o SOBRE, Manini afirma que “o DE é mais objetivo e consensual; já o SOBRE mais subjetivo e de consenso limitado, estando esta limitação vinculada à polissemia da imagem e ao repertório do observador” (MANINI, 2002 p. 73). A autora ainda alerta que o SOBRE se refere ao que não é, exatamente, a imagem, embora ele esteja na imagem.

Das 30 imagens analisadas, 28 (93,3%) possuíam descritores relacionados à categoria *Sobre*. A presença muitos de descritores relacionados a esta categoria se justifica pelo fato de que, muitas vezes, as imagens são utilizadas para passar uma ideia e não apenas para trazer uma informação.

Uma exemplo de imagem que possui uma conotação bem explícita é a que está na figura 6.

Figura 6 – Trevo de Quatro Folhas.



Fonte: Banco de Imagens – Tempo Editorial

Neste exemplo, da figura 6, vê-se três termos atribuídos à imagem que são relacionados à categoria *Sobre*, são eles: Crença, Sorte e Superstição. Nenhum destes termos faz parte, objetivamente, da imagem. Porém, sabe-se que o trevo de quatro folhas é utilizado como amuleto. Assim, para uma pesquisa por *superstições* um trevo de quatro folhas é uma resposta relevante.

A figura 7 traz uma imagem que mostra a necessidade do indexador de ter conhecimento sobre o referente da imagem.

Figura 7 – Mercado Público de Florianópolis.



Fonte: Banco de Imagens – Tempo Editorial

No exemplo da figura 7, caso o indexador não tenha conhecimento de qual prédio está na fotografia, há uma possibilidade de a indexação ficar incompleta. Apenas o fato de saber que o que aparece na imagem é o Mercado Público de Florianópolis também não garante ao indexador conhecimento pleno do assunto. Por exemplo, caso o indexador não tivesse conhecimento sobre o prédio e não pesquisasse a respeito dele, não haveriam os termos *Patrimônio Cultural* e *Ponto Turístico*. Esta falta de conhecimento poderia inibir o acesso do usuário a esta imagem, caso este procurasse pelos pontos turísticos de Florianópolis.

Assim como no exemplo da figura 6, na qual não é explícito na imagem a “sorte” ou a “superstição”, na imagem da figura 7 não está explícito que se trata de um “Patrimônio Histórico”. Cabe ao indexador ter conhecimento sobre o que está sendo indexado bem como possuir fontes confiáveis de pesquisa para a ratificação dos dados.

Na segunda fase de análise, que se refere a atribuir novos termos às imagens, no sentido de tornar a indexação destas ainda mais completa, foram identificados descritores para a categoria *Sobre* em 16 das 30 imagens. A cada novo olhar que se der sobre as imagens, certamente mais e mais termos serão identificados para a descrição destas, principalmente se o novo olhar dado à imagem for por uma pessoa diferente da primeira que lhe atribuiu os termos.

Ao observar que a categoria *Sobre* está relacionada à atribuição de conotação à imagem, o indexador deve estar atento ao comportamento de busca dos usuários e que tipo de valor estes, possivelmente, atribuiriam à imagem. Manini (2002) afirma que a escolha da direção a ser tomada com relação à polissemia da imagem deve pressupor critérios e métodos para ser feita.

Sobre a possibilidade da escolha dos termos informacionais mais importantes como resultado da leitura da fotografia, a autora afirma que

sob a ótica da Ciência da Informação; é possível selecionar o que há de mais importante no conteúdo, ainda que para isto seja necessário saber algo mais sobre o conjunto documental do qual faz parte a fotografia (para ratificar informações), a instituição a que pertence e a política de seu acervo. (MANINI, 2002, p. 96-97)

Assim, observa-se que há a necessidade de que a organização que possui imagens indexadas estabeleça as diretrizes para a representação destas. Para o estabelecimento destas diretrizes, no tocante à polissemia da imagem, é

necessário ter um conhecimento prévio dos usuários e de suas atribuições de valor referente aos mais variados assuntos.

4.6 Dimensão Expressiva

Sobre a *Dimensão Expressiva*, Manini afirma que “é algo ligado à forma da imagem – que se encontra em justaposição ao seu conteúdo informacional” (MANINI, 2002, p. 87). A autora ainda afirma que a preocupação com a recuperação da imagem está mais ligada ao seu conteúdo, mas que a recuperação da imagem baseada na forma também deve ser considerada.

Nas imagens analisadas nesta pesquisa, foi percebida uma falta de preocupação com esse atributo da imagem. Das 30 fotos analisadas, apenas duas (6,67%) apresentavam descritores relacionados à *Dimensão Expressiva*. Em ambos os casos o descritor existente era *Vista aérea*.

Para Manini considerar a *Dimensão Expressiva* durante o processo de indexação de imagem é algo importante, pois

“[...] o ponto decisivo de escolha de uma fotografia (a partir de um conjunto de imagens recuperadas num sistema de recuperação de informações visuais) pode estar justamente na forma como a mensagem imagética foi construída para transmitir determinado conteúdo informacional.” (MANINI, 2002, p. 88).

Não foram criadas sugestões de descritores relacionados à categoria *Dimensão Expressiva*, pois há de se escolher quais as variáveis desta categoria serão úteis à recuperação das imagens. Esta escolha está diretamente ligada ao tipo de cliente que a empresa busca e o tipo de pesquisa que este cliente faz.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo analisado os termos atribuídos às imagens no campo de palavras-chave sob a luz das categorias propostas na literatura específica da área, pode-se fazer um mapeamento das características da indexação realizada nas imagens.

Dentre as categorias propostas na literatura, as mais utilizadas durante o processo de indexação das imagens são *Quem/O que* e *Sobre*. O fato de a categoria *Quem/O que* ser uma das mais utilizadas se justifica pela imagem possuir um referente, um objeto focado. Tendo em vista o objetivo comercial das fotografias no banco de imagens, elas normalmente possuem uma conotação, cujos descritores se aplicam à categoria *Sobre*.

Não existe uma frequência tão grande de descritores nas categorias *Onde* e *Quando*, quanto nas categorias *Quem/O que* e *Sobre*, por serem utilizados campos específicos para data e localização (campos: cidade, estado e país). Descritores relacionados a estas duas categorias estariam relacionados mais ao DE genérico, uma vez que o DE específico de cada um deles fica expresso nos campos específicos, recuperáveis pelo sistema.

A categoria *Como* não é muito contemplada por meio de descritores, porém foi identificada no campo específico da legenda da foto. De toda forma, recomenda-se a indexação desta categoria para tornar a representação do assunto mais completa.

A *Dimensão Expressiva* é, praticamente, inutilizada durante o processo de indexação das imagens analisadas. Sugere-se, assim, uma maior atenção por parte dos indexadores a estes atributos da imagem, tendo em vista que detalhes da composição da imagem podem interferir decisivamente na precisão da recuperação.

De uma maneira geral, percebeu-se que a grade de análise proposta por Manini (2002) é bastante relevante para o acervo estudado. Recomenda-se, assim, que os indexadores tenham um conhecimento completo sobre ela e que a utilizem como base no processo de indexação. Esta medida pode fazer com que a indexação das imagens fica mais completa.

A principal orientação que se pode dar a qualquer processo de indexação é a de que seja estabelecida uma política para este processo. A política de indexação, como um documento norteador de todo o trabalho dos indexadores, é de

fundamental importância, independente do tipo de documento que a unidade de informação possui. No caso de unidades de informação que tratam fotografias, documentos que exigem uma indexação diferenciada, este documento tem uma importância ainda mais latente.

Guinchat e Menou (1994, p. 444) lembram que as políticas “ajudam a traduzir os objetivos em ações, para preparar as regras de conduta que serão adotadas no momento da tomada de decisões e da execução das atividades”.

Especificamente a respeito de uma política de indexação para fotografias, Lopes (2006, p. 201) afirma que ela “tem por finalidade a análise do conteúdo informacional, da dimensão expressiva e do suporte da fotografia, conforme recomendado nos estudos teórico-práticos registrados na literatura especializada”. A padronização da descrição dos documentos é apenas uma das partes contemplada pela política de indexação.

Apesar de o banco de imagens não possuir uma política de indexação, há um documento que traz algumas medidas que devem ser adotadas no processo de atribuição de palavras-chave aos documentos. Analisando este documento e com base nos dados coletados durante a pesquisa, é recomendado durante o processo de descrição das imagens do acervo estudado o uso de:

- Termos singulares.
- Substantivos sem variação de grau. Quando necessário, utilizar diminutivos ou aumentativos analíticos (exemplo: Cidade pequena) e não sintéticos (exemplo: Cidadezinha).
- Termos no gênero masculino. (Com exceção aos casos especiais, como o de profissões – Por exemplo: quando houver a imagem de uma mulher médica, usar os termos Médico e Médica como descritores.)
- Verbos no infinitivo e no gerúndio – quando cabível, inclusive no participio (exemplos: Dançar; Dançando).
- Descritores relacionados à família a qual pertencem, em caso de fotografias de animais e plantas – sem a utilização do termo família, que pode gerar um ruído na indexação.
- Nome científico, no caso de indexação de plantas.

- Nomes de instituições por extenso (exemplo: Universidade Federal de Santa Catarina). Quando as instituições forem conhecidas pela sigla, utilizar esta na descrição também (exemplo: UFSC).
- Nomes próprios por extenso, sem abreviaturas.
- Termos *praia, avenida, rua, bairro*, quando for utilizar o nome deste (exemplos: Praia dos Ingleses; Rua Esteves Júnior).
- Variações de escrita (exemplos: Chope e Chopp; Bernúncia e Bernunça)

Foi observada, também, durante a realização deste trabalho, a necessidade de uma padronização dos métodos adotados durante o processo de indexação. Sugere-se que esta padronização, bem como todas as decisões referentes a detalhes específicos da linguagem utilizada na indexação, seja documentada numa política de indexação. A política de indexação é de fundamental importância para sejam documentadas todas as decisões e todas as regras sobre o tratamento do acervo.

É ressaltada aqui, ainda, a importância da especialização e atualização constantes, por parte dos indexadores. Os profissionais que realizam a indexação de imagens fotográficas devem ter em mente a diferença que estes documentos possuem em relação aos documentos textuais. Além disto, é necessário que se perceba a diferença entre um acervo fotográfico histórico de um acervo fotográfico comercial.

Para trabalhos posteriores, fica a sugestão de realizar um estudo a respeito do comportamento de busca dos usuários. Um estudo deste tipo poderia trazer como resposta o quanto a indexação realizada está de acordo com a busca dos clientes da empresa, a fim de melhorar ainda mais a qualidade de recuperação.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR12676**: Métodos para análise de documentos: determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro, 1992. 4 p.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 5. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002.

CARNEIRO, Marília Vidigal. Diretrizes para uma política de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 221-241, set 1985.

CAVALCANTI, Cordelia Robalinho. **Indexação & tesouro** : metodologia & técnicas. Ed. preliminar. Brasília: Associação de Bibliotecários do Distrito Federal, 1978.

CESARINO, Maria Augusta da Nóbrega. Sistemas de recuperação da informação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 157-168, set. 1985.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3a ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GUINCHAT, Claire; MENOUE, Michel. **Introdução às ciências e técnicas da informação e da documentação**. 2. ed. Brasília: IBICT, 1994.

LANCASTER, Frederick Wilfrid. **Indexação e resumos**: teoria e prática. Brasília (DF): Briquet de Lemos / Livros, 1993.

LOPES, Ilza Leite. Diretrizes para uma política de indexação de fotografias. In: MIRANDA, Antonio; SIMEÃO, Elmira. **Alfabetização digital e acesso ao conhecimento**. Brasília: Universidade de Brasília, 2006. p. 199-214. (Comunicação da Informação Digital, v. 4).

MANINI, Miriam Paula. **Análise documentária de fotografias**: um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários. 2002. 226 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Departamento de Biblioteconomia e Documentação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

RUBI, Milena Polsinelli; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Elementos de política de indexação em manuais de indexação de sistemas de informação especializados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 66-77, jan./jun. 2003.

SMIT, Johanna Wilhelmina. A representação da imagem. **Informare**. Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 28-36, jul./dez. 1996.

TEMPO Editorial. Disponível em: < <http://www.tempoeditorial.com.br/>>. Acesso em: 30 jun. 2011.

APÊNDICE A – Presença de descritores por categoria

	Quem		Onde		Quando		Como		Sobre	D.E.
	Gen.	Esp.	Gen.	Esp.	Gen.	Esp.	Gen.	Esp.		
200.01.1.61.02	x	x							x	
200.07.0.25.05	x	x		x					x	
362.11.5.300001.05	x	x		x					x	
370.01.10.300011.02	x	x							x	
390.01.7.300401.02	x	x							x	
502.00.0.269.05	x		x		x				x	
502.02.0.03.05	x								x	
551.05.0.489.02	x	x			x				x	
551.432.1.287.02	x	x	x	x					x	
582.01.0.523.05	x	x			x				x	
583.74.1.300017.02	x	x							x	
597.92.0.56.05	x	x		x			x		x	
599.75.1.18.02	x	x					x		x	
610.02.0.300004.02	x								x	
623.07.0.596.02		x		x					x	
624.02.0.204.05	x	x	x						x	
625.07.3.300119.05	x	x							x	
627.02.0.1003.05	x	x	x	x						x
634.31.4.03.05	x	x							x	
641.39.1.300010.02	x	x		x					x	
700.02.0.918.05	x	x							x	
708.07.0.300003.02		x		x					x	
722.01.0.300008.05	x	x		x					x	
790.03.0.300005.02	x	x	x		x				x	
910.04.15.300004.05	x	x		x	x				x	
910.16.0.300010.02	x	x	x						x	
910.18.0.300006.02	x		x						x	
911.01.0.300067.05	x	x	x	x						
914.03.0.300002.05	x	x		x					x	x
930.114.1.300002.02	x		x	x					x	

APÊNDICE B – Análise qualitativa dos descritores



PALAVRAS-CHAVE:
 Catolicismo;
 Cristão;
 Fé;
 Fiel;
 Multidão;
 Procissão de Corpus Christi;
 Religião;

200.01.1.61.02

PALAVRAS-CHAVE

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Cristão Fiel Multidão				Catolicismo Fé Religião
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão Expressiva
Procissão de Corpus Christi				

SUGESTÕES

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Gente Pessoa				Cristianismo Religiosidade Espiritualidade
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão Expressiva



PALAVRAS-CHAVE:
 Arquitetura;
 Catedral Diocesana de Lages;
 Catedral Diocesana Nossa Senhora dos Prazeres;
 Catolicismo
 Igreja;
 Patrimônio histórico;
 Praça João Ribeiro;
 Religião

200.07.0.25.05

PALAVRAS-CHAVE

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Igreja				Arquitetura Catolicismo Patrimônio Histórico Religião
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão Expressiva
Catedral Diocesana de Lages Catedral Diocesana Nossa Senhora dos Prazeres	Praça João Ribeiro			

SUGESTÕES

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Igreja Católica Templo Religioso Fachada				Arquitetura sacra Arquitetura gótica
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão Expressiva



PALAVRAS-CHAVE

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Pronto-socorro				Emergência Medicina Saúde
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão Expressiva
Hospital Regional de São José	Bairro Praia Comprida			Aérea

SUGESTÕES

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Exterior de edifício Hospital público				
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão Expressiva



PALAVRAS-CHAVE

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Colégio Escola de Ensino Básico Escola Pública Instituição de Ensino Pátio escolar				Mensagem 2008
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão Expressiva
Escola Walter Fontana				

SUGESTÕES

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Prédio Escada Corrimão				
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão Expressiva



PALAVRAS-CHAVE:
 25ª Oktoberfest;
 Cultura Alemã;
 Desfile;
 Festa alemã;
 Festa típica;
 Platéia;
 Público;
 Roupas típicas;
 Tradição;
 Traje Típico

390.01.7.300401.02

PALAVRAS-CHAVE

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Platéia Público Roupa Típica Traje Típico Desfile Festa típica				Cultura alemã Tradição
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão Expressiva
25ª Oktoberfest Festa Alemã				

SUGESTÕES

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
			Desfilando Cantando Dançando Desfilando Cantar Dançar Festejar Festejando	Cultura Européia Cultura Germânica Alegria Imigração Alemã Imigração Européia Diversão
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão Expressiva
Festa Germânica				



PALAVRAS-CHAVE:
 Areia;
 Férias;
 Litoral;
 Mar;
 Natureza;
 Praia;
 Tranquilidade;
 Verão

502.00.0.269.05

PALAVRAS-CHAVE

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Areia Mar Praia	Litoral	Verão		Férias Natureza Tranquilidade
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão Expressiva

SUGESTÕES

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Onda				Folga Movimento
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão Expressiva
	Litoral Catarinense			



PALAVRAS-CHAVE:
Arquitetura alemã;
Bovino;
Casa enxaimel;
Colonização alemã;
Gado;
Paisagem rural;

PALAVRAS-CHAVE

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Bovino Casa enxaimel Gado				Arquitetura alemã Colonização alemã Paisagem rural
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão Expressiva

SUGESTÕES

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
				Arquitetura Européia Colonização Européia Colonização germânica Arquitetura germânica
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão Expressiva



PALAVRAS-CHAVE:
Árvore;
Caminho;
Clima;
Fenômeno da natureza;
Frio;
Inverno;
Neve;
Nilva Damian;
Paisagem;
Solidão;
Tranquilidade

PALAVRAS-CHAVE

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Árvore Neve		Inverno		Caminho Clima Fenômeno Natural Frio Paisagem Solidão Tranquilidade
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão Expressiva
Nilva Damian				

SUGESTÕES

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Mulher Pessoa			Caminhando Caminhar Andando Andar	
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão Expressiva



PALAVRAS-CHAVE:
Caminho;
Estrada;
Livro Fragmentos do Paraíso;
Montanha;
Natureza;
Rodovia;
SC 438;
Serra catarinense;
Serra do Rio do Rastro;
Vale;
Geografia

551.432.1.287.02

PALAVRAS-CHAVE

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Estrada Montanha Rodovia	Vale			Caminho Livro Fragmentos do Paraíso Natureza Geografia
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão Expressiva
SC 438 Serra do Rio do Rastro	Serra Catarinense Serra do Rio do Rastro			

SUGESTÕES

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Vegetação				
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão Expressiva



PALAVRAS-CHAVE:
Flor;
Jardim;
Natureza;
Papaver orientale;
Papaveraceae;
Papoula-do-oriental;
Papoula-oriental;
Primavera

582.01.0.523.05

PALAVRAS-CHAVE

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Flor		Primavera		Jardim Natureza
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão Expressiva
Papaver orientale Papaveraceae Papoula-do-oriental Papoula-oriental				

SUGESTÕES

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Botão de flor				
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão Expressiva



PALAVRAS-CHAVE:
 Crença;
 Fabaceae;
 Folha;
 Planta;
 Sorte;
 Superstição;
 Trevo;
 Trevo de quatro folhas

PALAVRAS-CHAVE

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Folha Planta				Crença Sorte Superstição
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão Expressiva
Fabaceae Trevo Trevo de quatro folhas				

SUGESTÕES

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
				Amuleto
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão Expressiva
Trifolium Fabaceae				



PALAVRAS-CHAVE:
 Água;
 Animal;
 Nadar;
 Natureza;
 Parque da SANTUR;
 Tartaruga;
 Trachemys scripta elegans

PALAVRAS-CHAVE

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Água Animal			Nadar	Natureza
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão Expressiva
Trachemys Scripta Elegans Tartaruga	Parque da SANTUR			

SUGESTÕES

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
			Nadando	Fauna
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão Expressiva
Animal aquático Réptil				



PALAVRAS-CHAVE:
Animal doméstico;
Dormir;
Fauna
Felino;
Gato;
Mamífero;
Preguiça;
Xaxim;

599.75.1.18.02

PALAVRAS-CHAVE

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Animal doméstico Xaxim			Dormir	Fauna Preguiça
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão Expressiva
Felino Gato Mamífero				

SUGESTÕES

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Filhote			Dormindo	Companhia Carinho
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão Expressiva



PALAVRAS-CHAVE:
Aparelho hospitalar;
Diagnóstico;
Exame;
Medicina;
Medicina Nuclear;
Mensagem 2006;
Paciente;
Saúde;
Tecnologia

610.02.0.300004.02

PALAVRAS-CHAVE

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Aparelho hospitalar Paciente				Diagnóstico Exame Medicina Medicina nuclear Mensagem 2006 Saúde Tecnologia
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão Expressiva

SUGESTÕES

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Equipamento hospitalar Consultório				Exame médico Tratamento hospitalar
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão Expressiva



PALAVRAS-CHAVE

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
				Patrimônio Histórico
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão Expressiva
Fortaleza de Santa Cruz de Anhatomirim	Ilha de Anhatomirim			

SUGESTÕES

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Forte Fortificação Fortaleza				Arquitetura Militar Ponto turístico Turismo História
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão Expressiva
	Litoral Catarinense			

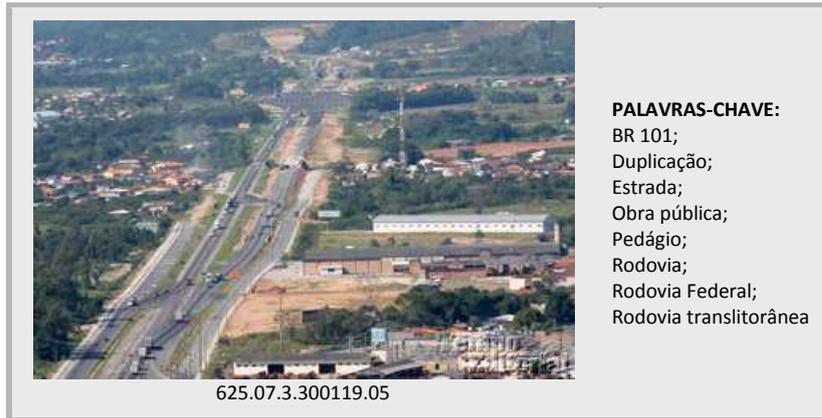


PALAVRAS-CHAVE

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Barco Céu azul Mar Ponte pênsil	Litoral Cidade Grande Litorânea			Cartão Postal Engenharia Patrimônio Histórico
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão Expressiva
Ponte Hercílio Luz				

SUGESTÕES

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Ponte de aço				Ponto turístico Turismo Arquitetura Patrimônio artístico
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão Expressiva
	Litoral Catarinense			

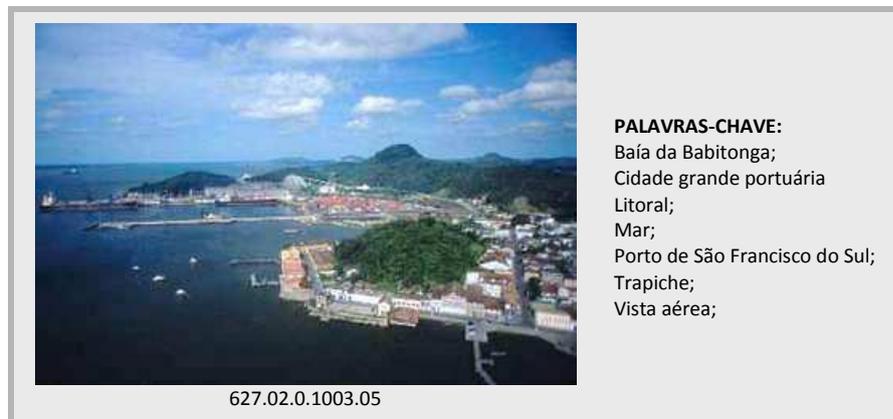


PALAVRAS-CHAVE

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Estrada Pedágio Rodovia Rodovia Federal Rodovia trans-litorânea				Duplicação Obra Pública
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão Expressiva
BR101				

SUGESTÕES

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão Expressiva



PALAVRAS-CHAVE

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Mar Trapiche	Cidade Grande Portuária Litoral			
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão Expressiva
Porto de São Francisco do Sul	Baía da Babitonga			Vista Aérea

SUGESTÕES

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
	Cidade Litorânea			Logística
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão Expressiva
	Litoral Catarinense			



PALAVRAS-CHAVE

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Fruta Cítrica Cítrico				Vitamina C
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão Expressiva
Bergamota Laranja Mandarina Mexerica Vergamota				

SUGESTÕES

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Fruto				
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão Expressiva
Laranja-cravo Mimosa Tanja Poncã				Textura (?) Horizontal



PALAVRAS-CHAVE

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Alimento Comida Frutos do mar Prato				Alimentação Culinária portuguesa Gastronomia Refeição Veja melhores da cidade
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão Expressiva
Bacalhau Batata	Restaurante O Lusitano			

SUGESTÕES

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Peixe				
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão Expressiva



PALAVRAS-CHAVE:
Barco a vela;
Corrida;
Embarcação;
Esporte náutico;
Regata;
Veleiro

700.02.0.918.05

PALAVRAS-CHAVE

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Embarcação				Corrida Esporte náutico Regata
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão Expressiva
Barco à vela Veleiro				

SUGESTÕES

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Mar			Velejar	Disputa Competição Colorido
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão Expressiva
	Litoral Catarinense			



PALAVRAS-CHAVE:
Arquitetura;
Baía da Babitonga;
IPHAN;
MNM;
Museu Nacional do Mar;
Patrimônio Histórico

708.07.0.300003.02

PALAVRAS-CHAVE

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
				Arquitetura IPHAN Patrimônio Histórico
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão Expressiva
MNM Museu Nacional do Mar	Baía da Babitonga			

SUGESTÕES

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Trapiche Prédio histórico				História Arquitetura teuto- brasileira
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão Expressiva
	Litoral Catarinense			



PALAVRAS-CHAVE:
 Centro comercial;
 Mercado Público de Florianópolis;
 Patrimônio Cultural;
 Patrimônio Histórico;
 Ponto turístico;
 Praça da Alfândega

722.01.0.300008.05

PALAVRAS-CHAVE

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Centro comercial				Patrimônio Cultural Patrimônio Histórico Ponto Turístico
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão Expressiva
Mercado Público de Florianópolis	Praça da Alfândega			

SUGESTÕES

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Prédio histórico Fachada				Arquitetura eclética Turismo
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão Expressiva



PALAVRAS-CHAVE:
 Calor;
 Férias;
 Folga;
 Guarda-sol;
 Lazer;
 Litoral;
 Mar
 Ponto turístico;
 Praia dos Ingleses;
 Turismo;
 Turista;
 Verão;

790.03.0.300005.02

PALAVRAS-CHAVE

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Guarda-sol Mar Turista	Litoral	Verão		Calor Férias Folga Lazer Ponto turístico Turismo
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão Expressiva
Praia dos Ingleses				

SUGESTÕES

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Banhista Gente Pessoa(s)				
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão Expressiva
	Litoral Catarinense			



910.04.15.300004.05

PALAVRAS-CHAVE:

Avenida Beira Mar Norte;
Avenida jornalista Rubens de Arruda Ramos;
Beira Mar Norte;
Hotel de luxo;
Hotel Majestic;
Iluminação pública;
Majestic Palace Hotel;
Noite

PALAVRAS-CHAVE

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Hotel de luxo		Noite		Iluminação Pública
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão Expressiva
Hotel Magestic Magestic Palace Hotel	Avenida Beira Mar Norte Avenida jornalista Rubens de Arruda Ramos Beira Mar Norte			

SUGESTÕES

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
	Cidade litorânea	Fim de tarde Entardecer Anoitecer		
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão Expressiva
	Litoral Catarinense			



910.16.0.300010.02

PALAVRAS-CHAVE:

Bairro industrial;
Cidade grande
Crescimento urbano;
Desenvolvimento urbano;
Divisa;
Fábrica;
Fumaça;
Indústria;
Leito;
Margem;
Poluição;
Ponte;
Rio do Peixe;
Urbanização;

PALAVRAS-CHAVE

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Bairro Industrial Fábrica Fumaça Leito Margem Ponte	Cidade Grande			Crescimento urbano Desenvolvimento urbano Divisa Poluição Urbanização Indústria
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão Expressiva
Rio do Peixe				

SUGESTÕES

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão Expressiva



PALAVRAS-CHAVE

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Antena Edifício Prédio Torre	Cidade Grande			Engenharia Telecomunicação Transmissão Urbanização
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão Expressiva

SUGESTÕES

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
				Crescimento urbano Desenvolvimento urbano Arquitetura Aglomeração
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão Expressiva



PALAVRAS-CHAVE

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Campo de futebol Bairro residencial Estádio de futebol	Bairro residencial			
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão Expressiva
Bairro Estreito Estádio Orlando Scarpelli	Bairro Estreito			

SUGESTÕES

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
	Cidade			Crescimento urbano Desenvolvimento urbano Urbanização
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão Expressiva



PALAVRAS-CHAVE

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Bairro residencial				Paisagem litorânea
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão Expressiva
Praia da Pinheira Praia de Cima	Litoral catarinense			Aérea

SUGESTÕES

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Mar	Cidade litorânea			
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão Expressiva



PALAVRAS-CHAVE

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Rocha Gravura rupestre; Inscrição rupestre; Pintura rupestre; Representação pictórica;	Sítio Arqueológico			Pré história Pré-história Arte Rupestre;
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão Expressiva
	Museu Arqueológico do Costão do Santinho;			

SUGESTÕES

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão Expressiva

ANEXO A – Contrato de Licença de Reprodução de Obra Fotográfica



Rua dos Ilhéus, 46 – sala 103 – Centro - Florianópolis, SC. CEP 88 010-560 Tel.:48.3224.4929 e-mail:atendimento@tempoeditorial.com.br

Contrato de Licença de Reprodução de Obra Fotográfica Nº 000005.11

Licenciante: Tempo Editorial LTDA, sediada a Rua dos Ilhéus, 46 conj. 103 Florianópolis / SC, inscrita no CNPJ: 00955841/0001- 52, devidamente representada.

Licenciada: Thayse Hingst
CPF: 058.915.789-21

A Lei 9.610/98 de Direito Autoral, define a presente transação como Cessão de Direito de uso de imagem.

Condições gerais

- 1) Publicação em que será utilizado o material:

TCC - Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia
--
- 2) A licença é concedida para uma única reprodução, em uma única edição, contada da data de publicação em território nacional;
- 3) A Licenciada indicará os devidos créditos à Licenciante: autor e agencia;
- 4) Concordam as partes que as condições previstas no termo de consignação, quando Aplicáveis, permanecem válidas;
- 5) Obriga-se a Licenciada a não utilizar as imagens em obras consideradas difamatórias, ou que atentem de qualquer forma a legislação estabelecida;
- 6) A Licenciante declara ser a titular dos Direitos Autorais com relação às obras fotográficas;
- 7) A presente Licença se perfaz com a Licenciada efetuando pagamento no valor acordado, neste caso, sem valor;
- 8) Por estarem justo e contratado as partes elegem o foro da cidade de Florianópolis, Santa Catarina para dirimir quaisquer questões oriundas do presente contrato.

Segmento: Trabalho acadêmico
Imagens utilizadas Total: 30

Foto	Assunto	Crédito
200.01.1.61.02	Fiéis durante Procissão de Corpus Christi.	Eduardo Marques/Tempo Editorial
200.07.0.25.02	Vista da fachada da Catedral Diocesana de Lages.	Eduardo Marques/Tempo Editorial
362.11.5.300001.05	Vista do prédio do Hospital Regional de São José.	Tarcísio Mattos/Tempo Editorial
370.01.10.300011.02	Vista do pátio de uma escola pública.	Eduardo Marques/Tempo Editorial
390.01.7.300401.02	Homens e mulheres com trajés típicos, em carro decorado, participando do desfile da Oktoberfest.	Eduardo Marques/Tempo Editorial
502.00.0.269.05	Detalhe da areia da praia e do mar.	Tarcísio Mattos/Tempo Editorial



502.02.0.03.05	Paisagem rural com gado no pasto e casa enxaimel ao fundo.	Tarcísio Mattos/Tempo Editorial
551.05.0.489.02	Mulher andando em um caminho coberto pela neve em meio as árvores.	Eduardo Marques/Tempo Editorial
551.432.1.287.02	Vista da SC 438, na Serra do Rio do Rastro, que liga o Litoral à Serra Catarinense.	Eduardo Marques/Tempo Editorial
582.01.0.523.05	Jardim de Papoula-oriental, planta da Família Papaveraceae.	Tarcísio Mattos/Tempo Editorial
583.74.1.300017.02	Detalhe de trevos de quatro folhas, planta que pertence a família Fabaceae.	Eduardo Marques/Tempo Editorial
597.92.0.56.05	Tartaruga da espécie Trachemys scripta elegans nadando.	Tarcísio Mattos/Tempo Editorial
599.75.1.18.02	Gatos deitados no xaxim.	Eduardo Marques/Tempo Editorial
610.02.0.300004.02	Pessoa sendo examinada em aparelho de Medicina Nuclear.	Eduardo Marques/Tempo Editorial
623.07.0.596.02	Detalhe da Fortaleza de Santa Cruz de Anhatomirim.	Eduardo Marques/Tempo Editorial
624.02.0.204.05	Vista da ponte Hercílio Luz com barco em primeiro plano e parte continental de Florianópolis ao fundo.	Tarcísio Mattos/Tempo Editorial
625.07.3.300119.05	Vista da duplicação da BR 101, próximo ao pedágio de Palhoça.	Tarcísio Mattos/Tempo Editorial
627.02.0.1003.05	Vista aérea da Baía da Babitonga e do Porto de São Francisco do Sul.	Tarcísio Mattos/Tempo Editorial
634.31.4.03.05	Detalhe de tangerinas expostas na banca de uma feira.	Tarcísio Mattos/Tempo Editorial
641.39.1.300010.02	Prato de lombo de bacalhau assado no forno com batatas e alho.	Eduardo Marques/Tempo Editorial
700.02.0.918.05	Barcos a vela participando da Regata.	Tarcísio Mattos/Tempo Editorial
707.07.0.300003.02	Vista externa do Museu Nacional do Mar.	Eduardo Marques/Tempo Editorial
722.01.0.300008.05	Vista do Mercado Público de Florianópolis.	Tarcísio Mattos/Tempo Editorial
970.03.0.300005.02	Vista da Praia dos Ingleses no verão, com pessoas caminhando, guarda-sóis na areia e, ao fundo, edifícios e casas.	Eduardo Marques/Tempo Editorial
910.04.15.300004.05	Vista da Avenida Beira Mar Norte ao anoitecer com Majestic Palace Hotel à direita.	Tarcísio Mattos/Tempo Editorial
910.16.0.300010.02	Vista das cidades de Joaçaba e Herval d'Oeste, separadas pelo Rio do Peixe.	Eduardo Marques/Tempo Editorial



910.18.0.300006.02	Vista das torres e antenas de transmissão sobre o edifício da Embratel.	Eduardo Marques/Tempo Editorial
911.01.0.300067.05	Vista do Estádio Orlando Scarpelli, em Florianópolis.	Tarcísio Mattos/Tempo Editorial
914.03.0.300002.05	Vista do final da Praia da Pinheira e, ao fundo, Praia de Cima.	Tarcísio Mattos/Tempo Editorial
930.114.1.300002.02	Inscrição rupestre no Museu Arqueológico do Costão do Santinho.	Eduardo Marques/Tempo Editorial

Valor: R\$ 0,00

Doação sem valor. Imagens cedidas pela Tempo Editorial, qualquer outra utilização deve ser comunicado e negociado com a mesma.

Local e data: Florianópolis, 12 de julho de 2011.

<p>Licenciante: Tempo Editorial Ltda.</p>	<p>Licenciado: Thayse Hingst</p>
--	---

